



## JOCÉLIO LEAL

# A ECONOMIA E O ANUÁRIO DO CEARÁ

A ida do presidente da Federação das Indústrias do Ceará (Fiec) e da Associação NE Forte, Ricardo Cavalcante, a Portugal, onde esteve com o ministro da Economia e do Mar, Antônio Costa Silva, é importante porque mostra proatividade da Fiec. A entidade cresce em importância ao ir além das funções corporativas e age com visão estratégica. Naturalmente, no rol das estratégias entram hidrogênio verde e geração de energia sustentável. Com o presidente estavam Sampaio Filho, diretor de inovação; Beto Gradwohl, presidente CS Economia do Mar e representante do Sindicato das Indústrias de Frio e Pesca do Ceará (Sindfrio-CE), e Cadu

Villaça, consultor técnico e científico do Sindfrio-CE.

A Fiec (com 40 sindicatos) é uma das entidades de classe a compor o capítulo Economia do Ceará, no *Anuário do Ceará 2022-2023*. A edição chega às bancas e livrarias em breve com 680 páginas e 14 capítulos. Neste capítulo, afora instituições patronais, há também a lista das principais entidades laborais no Estado - 12 delas ligadas à Central Única dos Trabalhadores (CUT), bem como os conselhos profissionais - 22 ao todo. Ao listar as organizações, o *Anuário* procura aproximar tais entes, como por exemplo também a Fecomércio (com 35 sindicatos), da sociedade. A conexão com o público é o que fortalece o que se chama de sociedade civil organizada.

Um elo fundamental em momentos de acirramentos políticos e involuções civilizatórias como este.

O capítulo oferece análise de cenário para compreender os dias atuais e futuros do Estado de pouco mais de 2% do PIB nacional, com contradições, mas potenciais alvissareiros. Os dados macroeconômicos foram estudados pela equipe técnica da BFA. O conteúdo traz um ensaio assinado pelo economista (e hoje secretário-adjunto na Casa Civil) Célio Fernando Bezerra Melo. Ele se debruça sobre o Ceará que, desde o Governo Virgílio Távora, e seu plano de metas Plameg, buscou a institucionalização do planejamento estratégico e hoje tem à mesa o chamado Ceará 2050 e o Fortaleza 2040. Importante para conhecer o Ceará.

### ANEL VIÁRIO

#### Ceará pede e vai assumir trechos federais

O Governo do Estado vai assumir uma série de trechos rodoviários federais que compõem o chamado Anel Viário, cuja obra segue pendente, sem empresas interessadas em concluir a obra. Agora, há duas possibilidades pelo menos. Uma é que haja uma nova licitação - esta semana mais uma fracassou. Outra seria o Estado usar algum contrato vigente de manutenção / conservação das CEs da Região Metropolitana e ir mexendo de forma "retalhada". O Termo de Transferência nº 95 foi assinado pelo diretor geral do Departamento

Nacional de Infraestrutura e Transporte (Dnit), general Antônio Leite dos Santos Filho.

A lista de trechos corresponde à rodovia BR-020 (km 406,60 - 432,90) e rodovia BR-222 (km 5,40 - 11,40). E mais: pede a rodovia BR-020 ( km 446,40 - 448) - segmento da ponte sobre o rio Cocó Quintino lista ainda como trechos pretendidos a posteriori BR-116 (km 0 a 1,4) e BR-222 (km 0 a 5,4). Ao assumir, o Ceará se compromete a arcar com todas as demandas inerentes, como desapropriação e regularização cartorial, dentro da faixa de domínio.

### TRANSPORTE

#### TopBus+ se expande para Jóquei e Parangaba

O TopBus+, aplicativo de transporte coletivo que atende sob demanda em Fortaleza, amplia a cobertura para Parangaba e Jóquei. Os novos pontos devem aparecer aplicativo a partir da segunda-feira. Somente nestes bairros e na Maraponga, o TopBus+ funcionará de segunda a sexta-feira, de 9h às 15h e de 20h às 23h; e aos sábados de 5h30 às 23h. O presidente executivo do Sindionibus, Dimas Barreira, diz que este é um formato de operação piloto, para avaliar a demanda de clientes nestas regiões. "Em 2021, fizemos um teste na Maraponga, com pontos de parada específicos, e percebemos que existe demanda de clientes naquela região. A Parangaba e o Jóquei são bairros com shoppings e grandes pontos comerciais". Agora o serviço passa a atuar em 31 bairros de Fortaleza. São 37 vans.



### HORIZONTAIS

**Capturas** - Há um impasse silencioso entre a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) e a Polícia Civil. Hoje, os presos na Capital são levados para a Delegacia de Capturas, no Centro. Mas são muitos. O fluxo da Capturas deveria ser mais rápido para o

sistema penitenciário, queixam-se policiais civis. **Universidade pública** - A quimioterapia também causa perda do paladar. Chamado de disgeusia, esse efeito é foco de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFC.

Pesquisadores têm usado a laserterapia diretamente sobre as papilas, como forma de reconstruí-las. Eis mais um exemplo de pesquisa oriunda da universidade pública. No setor privado, prevalece ensino e extensão.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

# MP que amplia margem de crédito dos consignados passa na Câmara

**| SEGUE PARA SENADO |** Projeto também libera esse tipo de crédito para beneficiários do Auxílio Brasil

**SAMUEL PIMENTEL**  
samuel.pimentel@opovo.com.br

A Medida Provisória (MP) que passa a permitir que beneficiários de programas sociais tenham acesso a empréstimos consignados foi aprovada na Câmara e segue para o Senado. O texto também amplia de 35% para 40% a margem de crédito consignado para celetistas, servidores públicos ativos e inativos, pensionistas, militares e empregados públicos.

Assinada em março pelo governo Bolsonaro, a MP deve ser votada até 15 de julho para tornar uma lei definitiva.

FCO FONTENELE



**MARGEM** para cartões de crédito consignados é de 5%

**De acordo com as mudanças aprovadas, aposentados do Regime Geral de Previdência terão a margem ampliada de 40% para 45%, mesmo valor aplicado a quem recebe BPC ou Renda Mensal Vitalícia. Em todos esses casos, 5% é reservado exclusivamente para operações com cartões de crédito consignado.**

Já os beneficiários do Auxílio Brasil terão 40% de margem consignável. A responsabilidade sobre a dívida, porém, não poderá recair sobre a União.

Empréstimo consignado é aquele concedido com desconto automático das parcelas em folha de pagamento ou benefício.

Na avaliação do professor de Economia e Finanças do Centro Universitário Estácio do Ceará, Thiago Holanda, a medida pode "gerar mais malefícios do que benefícios". Geralmente quem recebe o benefício já se encontra em situação de vulnerabilidade e precisa daquele valor para ter uma sustentação básica mensal.

Ele diz ainda que, por ser a opção de crédito com as menores taxas, pode haver um dinamismo na economia, uma vantagem positiva, mas os riscos para esses beneficiários de programas sociais podem ser maiores do que para os demais públicos.

"O lado negativo, é que a maioria da nossa população é um público com maior vulnerabilidade social e, em regra, possui menor educação financeira. Por isso, esse comprometimento de renda pode gerar uma bola de neve."



### ENTENDA

A margem consignada é o limite máximo da remuneração que poderá ser comprometida pelo desconto em folha

# Brasil tem recorde de 39,1 mi trabalhadores de informais

**| IBGE |** Apesar do aumento no volume de contratações formais

O País registrou uma taxa de informalidade de 40,1% no mercado de trabalho no trimestre até maio de 2022. O Brasil alcançou um recorde de 39,129 milhões de trabalhadores atuando na informalidade no período, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), apurada pelo Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE).

Em um trimestre, mais 803 mil pessoas passaram a atuar como trabalhadores informais. A geração de vagas no período totalizou 2,282 milhões, ou seja, foi puxada majoritariamente por ocupações formais.

"Se lá no passado era fundamentalmente a informalidade que estava impulsionando a expansão da ocupação, agora temos tanto o lado formal como o informal da ocupação respondendo pelo aumento da ocupação total da pesquisa", afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

"Tem um processo de expansão de ocupação bastante intenso, sendo puxado tanto pela população ocupada formal como também pela população ocupada informal", disse.

Segundo Adriana Beringuy, apesar da reação do trabalho formal, "a informalidade faz parte da estrutura da ocupação no mercado de trabalho brasileiro".

Ela lembra que a taxa de informalidade é historicamente elevada no País, permanecendo ainda acima de 40%. "Ou seja, 40% dos trabalhadores estão inseridos no mercado de maneira informal", frisou.

O trimestre encerrado em maio de 2022 mostrou uma abertura de 981 mil vagas com carteira assinada no setor privado em relação ao trimestre encerrado em fevereiro, segundo o IBGE. Na comparação com o mesmo trimestre de 2021, 3,831 milhões de vagas com carteira assinada foram criadas no setor privado.

A pesquisa também mostrou que o desemprego no Brasil caiu de 10,5%, no trimestre terminado em abril, para 9,8% no encerrado em maio.

É a primeira vez que a taxa fica abaixo de 10% desde o trimestre encerrado em janeiro de 2016, quando ficou em 9,6%. O resultado também foi o menor para o trimestre encerrado em maio desde 2015, quando estava em 8,3%. **(AB)**

# 10,5%

queda do desemprego no Brasil no 1º trimestre